

AÇÕES FORMATIVAS VIRTUAIS DE ORGÃOS FEDERATIVOS EM PROL DA GINÁSTICA PARA TODOS NA PANDEMIA

Eliana de Toledo
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil.
eliana.toledo@fca.unicamp.br

Franciny dos Santos Dias
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil.
francinydias@gmail.com

Amanda Azevedo Flores
Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, Brasil.
professoraamandaazevedo@gmail.com

Daniela Bento-Soares
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, Brasil.
daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Os impactos da pandemia Covid-19 foram sentidos das mais diferentes formas pelas pessoas e nos contextos sociais, seguem reverberando em nós, e, portanto, em nossos modos de pesquisar este momento. O objetivo desta pesquisa foi identificar os movimentos federativos no contexto pandêmico, em prol da formação profissional em Ginástica para Todos (GPT). Trata-se de uma pesquisa documental, que teve como universo os perfis da rede social Instagram de todas as Federações Estaduais de Ginástica (FEG) e da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Foram compreendidas como ações formativas virtuais as conversas ou palestras (lives) e cursos práticos ou teóricos, direcionados para treinadores/as e professores/as, bem como os festivais virtuais de GPT, realizados entre março de 2020 e maio de 2023, quando foi declarado o final da pandemia pela Organização Mundial de Saúde. A partir da análise das plataformas digitais de 22 FEG, identificou-se que poucas instituições promoveram ações virtuais na pandemia, sendo as mais ativas das regiões Nordeste e Sudeste. Houve uma maior atenção às ginásticas competitivas, em detrimento da GPT, para a qual apenas cinco FEG realizaram ações (Piauí, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná); entre essas, foram ofertados ciclos de palestras (Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná) e festivais virtuais (Bahia, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro). Grande parte das discussões sobre GPT relacionaram-se a temas pedagógicos, históricos e aos eventos da prática. Destaca-se que, nesse período, o Comitê de GPT da Federação Paulista de

Palavras-chave:

Formação
profissional.
Federações
Estaduais.
Confederação
Brasileira de
Ginástica.
Redes sociais.

Ginástica lançou um programa nomeado GPTransforma, de formação profissional continuada sobre a GPT. Outro destaque foi a Federação Paranaense de Ginástica, única instituição a propor ações formativas em GPT da região sul: um curso de capacitação com três encontros e uma ação em parceria com a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, com o propósito de discutir os princípios fundamentais da GPT. Em relação à CBG, identificou-se duas lives, ambas sobre os eventos organizados pela Federação Internacional de Ginástica. Trazemos à reflexão um cenário dialético acerca da satisfação por estas poucas propostas de GPT terem ocorrido, mas, por outro lado, o destaque à incipiência dos eventos e a pequena relação às demandas formativas locais e/ou nacionais. Ressaltamos em acréscimo a criação de páginas de FEG nas redes sociais durante a pandemia, o que demonstra que as propostas virtuais foram uma necessidade relacionada ao isolamento social e que essa falta de familiaridade com a ferramenta pode ser um indício de muitas instituições não terem realizado ações formativas. Além disso, registra-se um declínio nas ações virtuais após flexibilização de medidas restritivas e de distanciamento social. Ainda, ressaltamos que o perfil dos membros dos Comitês de GPT ou da organização geral das FEG foi fator influenciador da promoção das ações formativas nesse período, especialmente de pessoas ligadas a universidades, uma vez que grande parte das atividades realizadas foram registradas em FEG que possuem/possuíam docentes universitárias em sua organização. Por fim, chamamos atenção ao caráter formativo de uma pluralidade de ações, compreendendo que toda ação tem sua linguagem e uma forma singular de colaborar com a formação das pessoas e dos profissionais, para além das aqui analisadas.